
3.1.2 Localização e estrutura urbana

Burgess, um dos expoentes da Escola de Chicago, contrapõe-se às formulações teóricas da localização espacial, até então sustentadas pela frágil eficácia da analogia biótica, como produto inevitável da competição ecológica entre grandes quantidades de indivíduos. O seu modelo da forma concêntrica explica a mudança de padrões de uso da terra relacionando-a ao crescimento urbano e, documenta espacialmente a forma pela qual a cidade se constituía o cenário de competição entre grupos sociais e forças econômicas, introduzindo ainda, a noção de centralidade e de hierarquia da localização (Gottdiener, 1993). Neste modelo, onde todas as posições não são iguais, existe uma hierarquia de localizações dominada pelo centro e esta posição é determinada pelas forças econômicas e políticas que organizam as atividades sociais no espaço. O debate não se encerra aí. Outros elementos, no decorrer das últimas décadas, são acrescentados para a compreensão do processo urbano da localização e maior esclarecimento de sua dinâmica¹.

Em estudos mais recentes, Marques (2005:69) já reconhece como do conhecimento geral a importância do fator posição no espaço:

“a localização de cada grupo social no espaço lhe confere diferentes oportunidades em termos de acesso ao mercado de trabalho, às amenidades e às políticas estatais. De forma similar, a localização no espaço define o impacto, sobre os habitantes, de diversos elementos ambientais negativos aos quais os moradores da cidade estão sujeitos (também de forma desigual), como riscos ambientais, homicídios e violência, poluição, etc”.

Este fator é estratégico também para os elementos ‘mais surrados’ da população que participam da disputa por uma localização urbana, ainda que o façam em flagrante desvantagem. São importantes estratégias de sobrevivência e as forças e fragilidades subjacentes à posição ocupada no espaço da cidade merecem uma interpretação

¹ Ver Gottdiener, 1993

objetiva que as coloque na pauta das questões que demandam equacionamento, sejam problemas ou oportunidades perdidas.

Por sua vez, a análise de uma estrutura espacial é indissociável do conceito de totalidade. Mafhuz (1995:36) explora este conceito recorrendo à perspectiva de diferentes autores até concluir que:

“Um todo arquitetônico é um fenômeno complexo composto de elementos heterogêneos, que é unificado por um princípio estruturante. Seus elementos são organizados hierarquicamente de tal forma que uns são essenciais à unidade do todo enquanto outros não o são. Por fim, uma mudança em uma das partes principais é equivalente a uma alteração no todo.”

É neste ‘princípio estruturante’, que vincula as partes entre si, que as conecta internamente e as relaciona em arranjos espaciais distintos, que deve se concentrar, num primeiro passo, a análise das formas espaciais o que equivale a reconhecer as partes ou elementos constituintes de um todo e capturar topologicamente as interrelações entre elas. Examinemos os fatores localização e estrutura nos contextos de Paraisópolis e da Zona Poniente Sector Casa.

Paraisópolis é uma favela de grande porte, a segunda de São Paulo, tanto no que concerne à extensão territorial – 84ha, quanto ao contingente populacional 37.127 hab, encravada no coração do Morumbi, um dos bairros mais nobres da cidade de São Paulo, contrastando com a imagem das mansões que caracteriza a região. Tangencia, ao sudeste, a Av. Giovanni Gronchi, eixo estruturante do bairro do Morumbi e conecta-se ao leste com a avenida de mesmo nome, ou seja, amarra-se numa dupla corrente permanente de fluxos urbanos em direção a diferentes partes da cidade.

Esta localização é estratégica já que, a vizinhança de grande poder aquisitivo assegura aos habitantes da senzala pós-moderna uma oferta permanente de postos de trabalho que não exigem mão de obra qualificada. Há uma relação bilateral de dependência, ainda que o preconceito encontre representação espacial nos condomínios fechados, nos fortes esquemas privados de segurança. Paraisópolis é uma farta reserva de porteiros, babás e outras categorias de empregados domésticos, entre outros ofícios requisitados nas vizinhas mansões. Por sua vez, as oportunidades

de emprego que fixam e fazem fermentar a favela, contribuem para uma maior vitalidade nas atividades produtivas internas onde viceja um comércio local bastante significativo e ampla oferta de serviços, fonte de renda para um grupo mais abastado de moradores.

A malha ortogonal original do loteamento, em parte preservada na ocupação irregular, é o elemento estruturador central do espaço, emoldurando a implantação regular de quadras de 100 por 200m, dispostas no sentido norte-sul, exceto nas áreas onde esta malha se desfaz em função do acidentado relevo, formando bolsões desordenados e, em geral, muito densos, principalmente nas grotas. No entanto, a disposição interna das quadras originais foi inteiramente desfigurada no processo de ocupação, sendo substituída por um padrão inteiramente diverso e adverso no que concerne à área e geometria dos lotes, disposição e taxas de ocupação, dando origem a um sistema secundário de acessos interiores que, por sua vez, subdivide o espaço primitivo da quadra em micro-quarteirões. Assim, cada quarteirão inicial recebe um desenho inédito, muitas vezes mais denso e desordenado que o originário.

Este padrão é quebrado pelos acidentes do terreno: transversalmente pelo eixo do Córrego Antonico; desfaz-se notadamente nas grotas e degrada-se profundamente nas grandes encostas. As linhas de drenagem natural, sem exceção, encontram-se obturadas por edificações, os córregos inclusive.

Passemos ao *Sector Casa* cuja localização é no limite interior à *Zona Poniente*, quase ao sopé da *Sierra Juarez*, distante de sua linha de contato com o restante da cidade onde florescem atividades de comércio e serviço. É uma posição de isolamento dentro de uma região segregada.

A forma em que se dividiu o território para a lotificação tem como base uma trama ortogonal. Assim se formaram as ruas e os quarteirões sobre um relevo acidentado sem qualquer tentativa de adequação às condições topográficas o que resultou numa retícula descontínua. A fotografia aérea de zona, evidencia esse traçado ortogonal com quadras mais ou menos bem delineadas, trama retilínea que sugere uma divisão clara entre as ruas, as quadras e os lotes. Contudo, o relevo é determinante e em muitos casos essa definição se perde. A maioria dos quarteirões é de forma

retangular com orientação predominante norte-sul, porém existem algumas quadras implantadas no sentido leste-oeste, padrão utilizado na vizinha

Colonia Díaz Ordáz. A extensão das quadras varia em função do número de lotes que o relevo permitiu traçar. Também há quarteirões de forma irregular seguindo o contorno dos arroios nas subzonas que lhes estão próximas. O grau de consolidação das quadras corresponde ao grau de consolidação da estrutura das ruas e, principalmente, as condições do relevo. Na grande maioria dos casos as quadras delimitam-se com ruas em todos os paramentos. As mais consolidadas são as das subzonas 1, 2, 3, 6 e 7.

A passagem do leito dos arroios nas 4, 5, e 6b corta a continuidade das ruas e quarteirões. O traçado dos lotes mantém a proporção de 1:1 com 20m de lado.

Nas regiões onde o relevo é acidentado, restam poucos lotes livres por esta razão. Os ocupantes nivelaram o terreno modificando a topografia original com o recurso usual de muros de contenção utilizando pneus velhos², cheios de terra, semi-enterrados. Os aterros para o nivelamento das construções estão feitos de terra e pedras do terreno mescladas com todo tipo de materiais: roupas, colchões velhos, latarias de automóveis, lixo, etc. Outra adaptação comum é a construção de casas em cotas inferiores às das ruas. Ambas 'soluções' deixam margem para situações de risco pela instabilidade do solo³ (IMIP- Instituto Municipal de Investigación y Planeación: 2001).

Ainda que em ambos os casos a estruturação do espaço advenha de uma trama ortogonal que se mantém onde o relevo o permite, os contrastes são notáveis. O primeiro deles é a manutenção do desenho original das quadras no Sector Casa, onde são preservadas dimensão e geometria dos lotes originais cuja superfície gira em torno de 400m². O adensamento não rompe com a estrutura formal e, em oposição à situação de Paraisópolis, há clara delimitação entre espaço público e privado. Nesta base, as habitações podem dispor de pródigos recuos e condições de conforto ambiental incomparáveis às de Paraisópolis, mesmo que as edificações sejam um tanto rudimentares em alguns setores. Uma visível mudança de escala nos elementos que

² Lixo da vizinha cidade de El Paso

³ Tradução do autor

conformam o espaço urbano é o segundo: lotes de 20m de frente por 20m de profundidade; ruas com leito entre 10 e 20m; grandes espaços vazios ainda que não estruturados para o uso.

Nos extremos, tanto a dispersão como a concentração trazem problemas. É o que veremos na continuidade da análise. Ademais, o isolamento da zona não estimula o desenvolvimento de funções produtivas tanto no comércio como na prestação de serviços.